

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL J. R. DA CRUZ

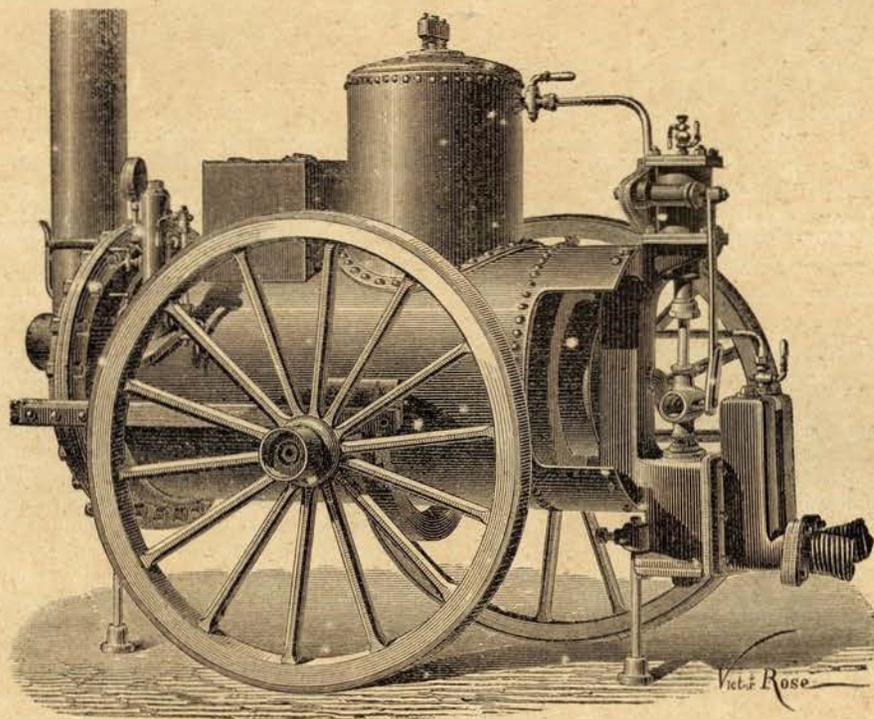
3. <sup>o</sup> ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO 1 DE DEZEMBRO DE 1879	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N. <sup>o</sup> 17
	Trimestre..... 350 reis	—	Trimestre..... 700 reis	
	Semestre..... 700 "	ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128	Semestre..... 1400 "	
	Anno..... 1400 "		Anno..... 2800 "	

## MOTOR COMBINADO E BOMBA LOCOMOVEL A VAPOR

Devemos á obsequiosidade do sr. A. de la Roque a gravura com que hoje illustramos o nosso quinzenario, e escolhemol-a de preferencia entre muitas outras que vimos no seu importante estabelecimento, porque a machina que representa serve, não só como estancador, mas para irrigação ou para pro-

jectar a agua a grande distancia, podendo utilizar-se portanto para a extincção de incendios.

A opinião do sr. Antonio de la Roque a respeito d'esta machina é o mais favoravel possivel, o que mais nos animou a dal-a á estampa, pois que aquelle cavalheiro é pessoa muito entendida n'estes assumptos, não só pelo seu saber e estudo, como pelo grande tino pratico que tem tido, sendo, como é, ha tantos annos importador de toda a qualidade de machinismo, como: machinas a vapor de toda a especie, lo-



comoveis, semi-fixas, de alta pressão, sem condensação, verticaes ou horisontaes etc. etc.

Os auctores da machina de que hoje nos propomos tratar, são os srs. Weyher & Lareaux, que procuraram tornal-a o mais economica possivel com respeito ao consumo de combustivel, pois que sendo operarios em um paiz escasso de carvão, dedicaram toda a sua intelligencia ao problema de utilizar todas as materias combustiveis e reduzir o seu dispendio diario. O resultado que obtiveram foi importantissimo, pois que excede uma economia de 50 por cento.

A causa principal da economia realisada por estas caldeiras está no retorno da chamma e na mistura perfeita dos productos da combustão com o ar quente.

É na caixa do fogo que se opéra esta mistura; os gazes chegados ali redemoinham no espaço da mesma e completam a sua combustão sem entrar nos tubos de retorno senão depois de inflammados.

O combustivel, qualquer que elle seja, é pois, completamente queimado e é por isso a fornalha fumivora, que quer dizer consumidora do proprio fumo.

No geral das caldeiras tubulares, aquellas com *tiragem directa*, a chapa que recebe os tubos forma uma parede da fornalha, de forma que os gazes formados pela grelha entram immediatamente nos tubos e escapam-se para a chaminé com o prejuizo do calor que a combustão d'elles devia produzir. Nestas novas caldeiras tubulares o retorno da chamma aproveitase, porem, com todo o calorico que o combustivel possa dar.

O grande tubo central que contém a fornalha com a sua grelha está circulado de um grande numero de pequenos tubos para retorno da chamma. O combustivel queima-se sobre a grelha e aquece por irradiação; os gazes que se produzem misturam-se com o ar quente e queimam-se, como já dissemos, na camara que está em seguida á grelha, cedendo atravez das paredes d'esta todo o calorico pela irradiação e pelo contacto, dando assim todo o calorico que a sua combustão tenha produzido a uma temperatura elevada, e é nos tubos de retorno que esfriam pelo contacto, antes de entrar na caixa do fumo, collocada na frente da caldeira, passando depois para a chaminé.

Teem tambem estas machinas outra qualidade economica, a difficuldade de deterioração das chapas tubulares, pois que não estão sujeitas á acção directa do fogo e só sim ao retorno da chamma extincta, por cujo motivo soffrerão menos estrago.

Além da utilidade que se pode auferir d'estas machinas para extinguir fogos, teem ellas outras utilidades especiaes e verdadeiramente importantes: serem locomoveis e servirem para irrigação, esgotos e elevação d'aguas, e, além d'isso, para fornecerem força motora applicavel a qualquer outro trabalho por meio mechanico necessario na lavoura.

Estas qualidades contribuíram para que a machina representada pela vinheta que hoje reproduzimos, merecesse honrosos louvores nas exposições agricolas

## REVISTA QUINZENAL

A quinzena que finda vae esteril de novidades. Nada ha que mereça as honras de chronica e o que deu pabulo ao entretenimento da palestra ociosa, foi quasi a recapitulação de tudo quanto occorreu ha vinte dias a esta parte.

Fiquemos certos d'uma cousa, as novidades hão de abundar logo que os *dillentati* marquem o seu logar nas galerias do theatro de S. Bento. Zé povinho já se vae prevenindo de bilhete; a estreia é com peça nova de grande apparato e presume-se que haverá enchente a trashedar. O que é mysterio é se a companhia será equestre, de declamação ou de canto; não procuramos indagar, porque somos amantes das sensações fortes e queremos uma surpresa que nos assarapante.

Mas como a epocha vae de charlatães, quem nos dirá a nós que não seja talvez a repetição do—*Le singe qui montre la lanterne magique*—, conto que esboçamos na penultima revista? Tambem se elles comerem a isca, o povo incumbir-se-ha de fazer o resto, fiquem certos d'isso.

Bacoreja-se, porém, isto aqui para nós, que na futura epocha irá á scena—*O evangelho em acção*—do finado Braz Martins, fazendo os doze tonsurados de apóstolos. Qual d'elles sahirá Judas?

de França, e julgamos que, para o sul de Portugal não deixará de fazer relevantes serviços á nossa agricultura, por isso que as suas dimensões, pezo e custo, estão muito em harmonia com as condições locais e com o desenvolvimento dos meios mechanicos que muito advogamos.

Tem igualmente a caldeira d'esta machina, fornalha amovivel para se retirar fóra nas limpezas, assim como deposito de vapor superior e é montada sobre duas rodas altas, tendo, além d'isso, boleia e varaes para ser conduzida por um cavallo.

A bomba acha-se no extremo ao alcance do trabalhador, assim como o volante, dando a sua força por meio de correia para o lado onde se vê uma abertura. Duas sapatas firmes nos dois extremos da caldeira fixam a machina immovel, prompta a funcionar como força motora ou como bomba.

Eleva 20:000 litros por hora, aspirando da profundidade de 6 metros, e eleva por compressão até á altura de 15 metros. Todos os órgãos são extremamente simples, não exigindo reparações e o seu pezo total é de 850 kilos.

O preço em França d'esta machina, completa como do dezenho, é de 2:550 francos, sendo os tubos de aspiração e os de condução pagos separadamente, segundo a extensão d'elles, conforme a necessidade do comprador.

Sr. Redactor.

Haverá um mez pedi a V. com a maior urgencia a publicação de um artigo como protesto a vingancinhas mesquinhas de que acabava de ser alvo a Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», e hoje venho de novo solicitar igual favor para poder tornar bem publica a prova de considera-

E ia-nos passando o lapso sem darmos por isso; elles não são doze, são treze. Doze é um numero symbolico, bonito—os doze apóstolos, o *busilis* está no Judas. Tirando-lhe além d'isso a prova ficam tres que, com tal gente, não pode ser outra coisa, senão os tres inimigos da alma. Ora, para mundo têm já o conego Alves Matheus, para carne o prior da Lapa e para diabo qualquer d'elles á sorte. Por isso não ficaram nos doze, subiram a treze, mas ainda aqui não ficam, porque o numero é *engallinhado* e os reverendos são fatalistas. A maré pois tende a subir, a subir sempre, e se o padre entra na ordem do dia e pega na moda, até os garotos dos jornaes passarão a ser meninos do côro.

Na probabilidade de crescer o monte, é possível que a camara electiva se converta em seminario; peor para elles que principiando por *finalmente* hão de necessariamente acabar por *etcætera*.

O' immortal Antonio Dimiz da Cruz e Silva, porque não havias tu de viver ainda, para aspergires com o teu *Hyssope* estes possessos cujas cabeças pedem mitra, embora os costados peçam outra cousa!

E não nos ocorre nada, nem mesmo uma novidade d'algebeira com que possamos encher nma tira de papel.

Fica, pois, addiado o cavavo e *dopo parleremo*.

\* \* \*

ção e deferencia que alguns nobres filhos do Porto, tiveram para com a supracitada associação á qual me honro de pertencer.

Espero que V., que tem sido um dos mais estrenuos defensores dos bombeiros voluntarios do Porto, me relevará as impertinencias com que venho de novo abusar da sua extrema benevolencia e me dê egualmente ensejo de poder patentear-lhe a minha sincera amizade e gratidão.

Amigo agradecido

GUILHERME GOMES FERNANDES.

## OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Há pouco mais de um mez foi a associação dos bombeiros voluntarios victima da mais flagrante injustiça, da vingança mais mesquinha e abjecta que é possível conceber-se.

Não podendo esses rasteiros algozes saciar as suas iras no auctor d'este artigo que tem a ventura de perflhar ideias politicas contrarias ás d'elles, (motivo pelo qual o odeiam), procuraram ferir uma instituição prestadia que elle criou e tem sabido sustentar com dignidade, apesar dos terriveis e humilhantes reveses porque tem passado.

Sim, tentaram prejudicar uma corporação que é para mim uma segunda familia, uma corporação que eu prezo tanto como aquelles entes que me são mais caros! Conseguiram convencer alguns associados a que retirassem as suas quotas mensaes, procurando por esta forma fazel-a fenecer á mingua de recursos!

Revoltei-me indignado contra um procedimento tão vil, tão mesquinhamente infame, não só porque

Passemos aos theatros que nos vão dar o assumpto sufficiente para fazermos chronica.

No theatro Baquet subiu ultimamente á scena a zarzuela em 2 actos, traducção de \* \* \* no dizer dos programmas e cartazes e musica de D. José Rogel: *As amazonas de Tormes*.

O assumpto da peça é engraçado e corre animado de principio a fim. A musica é lindissima. E o desempenho por parte dos artistas da companhia é mais que rasoavel.

Esta *zarzuela* é já assaz conhecida do nosso publico, que a tem ouvido em varias epochas, bem e mal desempenhada.

Moriones, a sympathica *Seguidilla* do *Processo*, escolhera-a para fazer o seu beneficio em Lisboa e, pelo visto, a graciosa actriz, foi infeliz na escolha, porque os lisboenses esquecendo-se de que assistiam á festa artistica d'uma mulher e estrangeira patearam-na sem contemplação de qualidade alguma.

Ora todos estes factos faziam receiar um desfecho da peça, menos agradável.

Não queremos dizer com isto que a *zarzuela* seja para artistas de certa força, que não é; nem nos abalancaremos tambem a dizer, em vista de confrontos, que estejam á altura da partitura hespanhola os artistas do theatro de que vimos fallando; em todo o caso corria de boca em boca que haveria pleno *fiasco*. Não vingaram porém os boatos dos noveleiros assustadores e assustadiços.

aquella associação, apesar de eu alli occupar um cargo importante, devido á muita benevolencia e amizade dos meus consocios e não aos meus merecimentos pessoais, não podia de forma alguma ser solidaria na responsabilidade dos meus actos particulares; e porque, além d'isso, as pessoas ali filiadas eram cidadãos portuguezes no livre gozo dos seus direitos civis.

Apesar da indignação que então me suffocava e que ainda hoje se não desvaneceu, tive a generosidade de não personalisar pessoa alguma, apesar de muito instado para isso; e fui assaz magnanimo, uzando de linguagem benevola de mais para quem revelava tanta maldade, indignidade tão prostituida.

Não me arrependo; o seu proprio castigo e humilhação estão no remorso da sua consciencia, se é que a tem e não ha incompatibilidade entre ella e a perversidade d'elles. Eu podia, é verdade, tomar um desforço pessoal; mas, com franqueza o digo, ainda não pude vencer a reluctancia da minha bota que treme com a ideia do contacto da extremidade das costas de tão indignos personagens. Deixemol-os, portanto, em doce concubinage com as suas iniquidades e aleivosias, porque o publico sensato já os julgou, já pronunciou sobre elles o seu *verdictum* e já vingou a associação do ultrage que lhe fizeram esses covardes.

Não sei, se devido á influencia exercida pelo artigo que em 26 do mez de Outubro ultimo publiquei n'este periodico, se por mera espontaneidade e dedicação, tem tido a Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» a demonstração mais cabal e significativa do grande apreço em que é tida, pois que cerca de cincoenta cavalheiros tem vindo de motu proprio inscrever os seus nomes como socios protectores e outros tem feito ofertas valiosas.

Que paralelo! Que contraste! Que antithese!

Ainda bem que n'este arduo e espinhoso caminho que voluntariamente trilhamos, nem tudo são abrolhos,

A coisa fez-se pelo melhor; e a *zarzuela* passou; o que não passou foi o *fiasco* da guela dos arruaceiros.

Thomazia Velloso, Victorina, exhibe-nos uma rapariga dos diabos, de cabellino na venta e *tic-tacs* no coração de mulher moça, formosa e apaixonada. A endiabrada pensionista com o arrojado da juventude e d'um patriotismo capaz de tudo, menos de mosquetes e de espadeiradas, consegue armar as suas companheiras de collegio e fazer rosto ao inimigo, se elle se atrever a querer entrar muros a dentro da cerca da pensão de Tormes; d'aqui o titulo da *zarzuela*.

A graciosa artista vae bem, na parte dramatica, e segue rasoavelmente na cantante. As vestes hespanholas assentam maravilhosamente n'aquelle corpo elegante cheio dos requebros donairosos das *magas* da Andaluzia.

Vestida á hespanhola trae-a simplesmente a pronuncia; o mais não ha nada que se diga não ter o cunho especial das formosas filhas d'Eva, com Eden estabelecido á beira do Xenil ou do Guadalquivir. A postura da mantilha, o saracoteio *saleroso* do corpo, o meneio galante, o andar gracioso, a *mirada* colubrina, em summa uma hespanhola *de la tierra de Maria Santissima, llena de sal y pimienta*, capaz de enganar todos os sentidos se fallasse *un poquito de castelano, o de andaluz!*...

Dias da-nos Quintino, um hortelão engraçado, ou um engraçado hortelão, á-escolha. E' pena que este

e que de quando em quando deparamos com um limpo e cristalino arroio que nos consola e nos sacia, restabelecendo-nos as forças e a coragem para arrostarmos com todos os perigos, todas as vicissitudes que enxameiam a vereda da gloria a que todo o bombeiro almeja, seja elle voluntario ou procure n'aquella nobre e humanitaria carreira os meios de subsistencia.

Foi para dar a esses benemeritos cidadãos uma prova publica da minha muita gratidão para com elles pela espontaneidade com que se offereceram para auxiliar com a sua protecção e honrar com a sua camaradagem uma corporação que sempre se tem esforçado por se tornar digna da nobre cidade do Porto, que lhe foi berço e tem dado guarida por tanto tempo, que eu sollicitei do digno proprietario d'este periodico a publicação d'este artigo. Além d'isso, tendo sido tão pródigo em dar publicidade á infamia, não permite o meu caracter que eu occulte ou delongue a publicação do acto de generosidade e dedicação que acabo de referir.

O appello que no final do ultimo artigo dirigi aos meus conterraneos, encontrou echo nos seus corações generosos e philanthropicos; e creiam tão benemeritos e dignos concidadãos, que tornando-me interprete da corporação que beneficiaram, eu lhes patenteie o seu eterno reconhecimento e lhes assegure que se é possível tornal-a mais sollicita e esforçada nos deveres humanitarios que se impoz eu serei inçangavel para o conseguir.

## Novo carro de material

Já foi entregue á Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» o novo carro de

artista não dá á veia comica de que dispõe, pelo menos, uma parcella de originalidade para cada typo que exhibe.

E' sempre o mesmo typo *alorçado* com differença de caracterisação.

Nas *Quatro mulheres n'uma casa*, na *Princesa Azulina* nas *Amazonas de Tormes* e em tudo o mais, os mesmos meneios, a mesma falla, o mesmo tolo; chama-se José, Joaquim ou João, veste casaco ou jaleco e eis no que differe. Quem o vê lembra-se de o ter já visto em identico papel, e muitas vezes é uma estreia em peça nova.

A unica creação d'este artista é no *Velhinho do azylo*: no *Sachristão politico* achamol-o ressentido da mesma vulgaridade, que se dá com os seus outros paéis.

Ora, realmente, é pena que um artista dispondo de recursos valiosos, descaia em visar simplesmente ao riso da plateia e não á arte que professa.

—Setta, D. Hilario del Pino, vae bem, comquanto muitissimo frouxo durante o segundo acto, em que parece esquecer-se da uniformidade, que deve imprimir ao papel em que se encarna. Não é este tão difficil que o actor se cance no pequeno decurso d'um acto, e que se cançasse é mister ter sempre em lembrança a arte, e o publico que está attento a ver e a ouvir.

—Maria Joanna, D. Maria Salomé, está deslocadissima; é a negação de quanto pode e vale. Má ca-

material, modelado por Guilherme Fernandes e executado por Antonio Moreira da Silva Couto.

No domingo 23 do mez findo foi um piquete de bombeiros voluntarios acompanhado do sr. Inspector Geral dos incendios á officina de pintura para acompanharem o carro até ao quartel.

No regresso, passaram por algumas das ruas mais ingremes e de mais difficil transito, para se certificarem da solidez e qualidade do novo carro, que nada deixa a desejar, não só pela maneira engenhosa como está disposto, como pela sua construcção e mão d'obra.

São dignos de bem merecidos elogios, não só o seu auctor, que se tem dedicado ao estudo d'esta especialidade, mas igualmente o constructor, que se houve magistralmente e por forma a accentuar mais uma vez o credito que soube adquirir com muito do material que tem construido para quasi todas as companhias de incendios do norte, das quaes tem sido o fornecedor, bem como da camara municipal do Porto.

Já em um dos numeros passados fizemos uma pequena descripção d'este novo aparelho que veio preencher uma lacuna muito sensivel, pois que nenhum dos carros até hoje construidos satisfazia ás exigencias do serviço de incendios; e portanto, não só por este motivo, mas porque tencionamos apresental-o em gravura, reservar-nos-hemos para então fazermos uma descripção o mais completa possivel.

Este novo carro mereceu por tal fórma a approvação do sr. Inspector Geral, que s. ex.<sup>a</sup> já mandou construir dois pelo mesmo systema para o serviço da municipalidade, com a differença de serem tirados por homens e não por cavallos, não tendo portanto a bandada para o cocheiro e piquete de cinco bombeiros.

Só depois do dia 15 de Dezembro é que o novo carro começará a sahir para os incendios, porque ainda não estão concluidas as duas escadas prussianas e á *crochets* que fazem parte do seu material.

recterisação, mau canto e acanhamento; como não está no genero ressentido-se bastante, demasiado, talvez, para o caso.

Os restantes artistas e coros não desmancham.

A instrumentação é perfeita e os vestuarios bonos.

Resumindo a *zarzuela* «*Amazonas de Tormes*», mesmo apesar dos senões apontados apresenta-se digna de vêr-se e é uma das peças de mais bonita musica e engraçado entrecho que tem ido á scena no theatro Baquet.

Em varios beneficios subiram á scena, durante a quinzena finda, as conhecidas comedias—*Os medicos*, *Quatro mulheres n'uma casa*, *Sansão*, o *contrabandista* e outras, sendo os seus interpretes condignamente acolhidos.

—Estreiou-se mais a opereta em um acto—*Os nivos*, letra de Alfredo Campos e musica de Alves Rente.

E' uma comédia que se apresenta despreendida d'enredos á sobreposse, caseira, com ditos engraçados. A musica é de lindo effeito, como a sabe fazer Alves Rente. A opereta agradou e os seus interpretes souberam merecer os applausos do publico.

No proximo dia 3 de dezembro deve effectuar-se n'este theatro o espectáculo promovido pela *Real Sociedade d'Amadores, Luz e Caridade*.

Esta festa é dada em beneficio da pobreza envergonhada, afim de solemnizar a festa do Natal.

Os redditos do espectáculo serão entregues ás

E terminando, não podemos deixar de louvar a digna corporação dos bombeiros voluntarios, pela maneira como se vae desempenhando da ardua tarefa a que se obrigou, apezar da escacez de recursos e dos contratempos de que tem sido victima; e esperamos que estas nossas palavras e a protecção que algumas almas generosas lhe tem dispensado sirvam de estímulo para que nunca desmereça do bom conceito em que é tida por todos.

## OS DOIS ESPECTACULOS

Tem sido grande a procura de bilhetes para os dois espectaculos por amadores que deverão realisar-se no Real Theatro de S. João e no Circo Olympico do Palacio de Crystal, em beneficio da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» conforme noticiamos no numero antecedente.

Os camarotes já estão todos tomados, assim como grande numero de cadeiras, o que na verdade estimamos, pois que muito desejaríamos que o producto das duas recitas possesse desempenhar aquella digna associação, que hoje poderia estar muito florescente se não fossem os revezes que a teem opprimido.

Sem querermos offender os cavalheiros que tomaram sobre si o encargo de promover a realisação dos dois beneficios e não obstante o bom conceito que nos merecem, não só pela sua muita intelligencia e criterio, mas pela sua illustração, lembrar-lhes-hemos a conveniencia de serem escrupulosos na entrega dos bilhetes para evitarem que caiam nas mãos dos contratadores ou deixem de ser servidas aquellas pessoas a quem a associação tanto deve.

Os ensaios teem continuado activamente e tudo

---

redacções da *Actualidade* e do *Jornal da Manhã*, e distribuidos por estes jornaes em esmolas aos pobresinhos, de quem o Sublime Evangelizador, cujo natal solemnizam, dizia que eram os seus mais amados.

Os nobres mancebos que compõem esta benemerita sociedade não se esqueceram dos desprotegidos da fortuna, que mais lamentam a sua triste sorte e mais pesado acham o jugo da desgraça, no tempo da santa festa que, commemoraram alegres, Deus sabe, quantas vezes, sem pela mente lhes passar que viria um dia, em que o lar não tivesse fogo que os acalentase, nem o armario pão que lhes matasse a fome! Bem hajam os benemeritos moços, e Deus lhe pague em annos de santa felicidade e ditosa paz, cada uma das lagrimas que vão enchugar e das que vão fazer verter de santa, de doida alegria aos pobresinhos, a quem soccorrem.

Bemditos sejam.

\*  
\* \*

No theatro do Principe Real tem subido á scena em primeira audiçãõ n'esta epocha, alguns dramas e comedias que fizeram a epocha passada no Baquet.

De todos porém, estremaremos *O Espelho da Verdade*, que tem dado innumeradas enchentes e continuaria a dar, se não fosse a urgencia da empreza em substituir peças vistas por novas. A ultima vez ou

nos faz antever um triumpho completo para os illustres amadores, que tão proveitosamente sabem empregar as suas horas de ocio.

Alguns fatos, sabemos nós, vieram de Pariz e são na verdade, não só riquissimos, mas de finissimo gosto, assim como o jogo de bolas para os exercicios malabares, que é o que ha de melhor n'aquelle genero.

Tony Grice, o afamado *clown* que Henrique Diaz apresentava como um dos primeiros n'aquelle especialidade, encontrou em Carlos de Almeida um rival, por que este cavalheiro já executava quasi todos os trabalhos que aquelle artista ali apresentou.

A dança da pá, pelo menos, é talvez desempenhada com mais certeza e graça por Carlos d'Almeida, do que o era por Tony Grice.

J. Mousac, o nosso primeiro gymnasta, além do trabalho das argollas, em que é exímio e perfeito, vae apresentar um triple exercicio de torniquete.

Nas comedias que deverão representar-se no theatro de S. João, tomam parte senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade, cujos excellentes merecimentos artisticos já tivemos a ventura de poder apreciar por mais de uma vez em recitas de caridade.

Representar-se-ha tambem uma scena-comica escripta expressamente para esta recita por Guilherme Fernandes, a qual será desempenhada por Carlos d'Almeida, cuja veia comica é inexcedivel de graça e de naturalidade.

Eduardo Alves prepara uma surpresa em prestidigitação que necessariamente causará enthusiasmo delirante e colherá estrepitosos applausos. Quizeramos revelar essa sorte, que julgamos ser novidade, mas obrigaram-nos a guardar o mais rigoroso sigillo.

Eduardo Alves é um d'estes talentos privilegiados para os quaes não ha difficuldades invenciveis e entre os muitos trabalhos de prestidigitação que sabe executar na perfeição, sobresaes extraordinariamente aos

---

houve *O Espelho da Verdade*, o theatro mal comportara a imponente multidão que assistia ao spectaculo. Todos se apresentaram a dar o seu adeus de despedida á phantasiosa producção de Garraio, e muita gente, que ainda não tinha visto e se reservava para as ultimas vezes, apressou-se a comparecer, senão em vez de lhe ficar a saudade da peça, ficar-lhe-ia o pesar de a não ter visto.

Como novidade estreou-se um dia d'estes—*Um amigo dos diabos*, comedia de Gervasio Lobato, cheia de ditos finos, de epigrammas inoffensivos, de qui proquos engraçados e de situações comicas a valer.

A *verve* e o talento do autor—deram-se as mãos e apresentaram-nos um *bijou* precioso, uma producção chistosissima, em que os interlocutores calçam luva de quatro ou seis botões e usam o dialogo esmerilhado do escolhido convivio do espirituosissimo author.

O desempenho foi primoroso.

N'esta comedia fizemos um reparo que gostosamente nos impressionou. Diniz, o actor novel a quem, no anno passado e n'esta mesma chronica, recommendavamos a abstenção do ultimo peccado mortal e que, em vez de curar da emenda, optara pelo despropozito e pelo exaggero, Diniz, diziamos nós, trata de se resarcir do tempo perdido e mal gasto, estudando.

Causava-nos embirração a teimosia d'este rapaz em torcer a vocação e a arte, agora, porém, apraznos registrar, que tende a haver-se com naturalidade e precisão e que segue a escola, que o hade levar a o

melhores e mais afamados professores, em escamoteação sem o auxilio deapparelhos e em sortes de cartas. Além d'isso, sendo, como é, um *gentleman*, dotado de finissima graça e maneiras distinctas, sabe dar maior realce a todos os trabalhos e prender sem enfado, durante muitas horas, a attenção dos espectadores.

Tudo, portanto, nos faz crêr que serão dois espectaculos surprehendentes.

## A Escada Ingleza

### (MANOBRAS)

#### III

Trataremos hoje do manejo da escada ingleza ou militar, com dois bombeiros apenas, o que é de conveniencia saber-se, porque pode dar-se repetidas vezes o caso de não apparecerem no local do sinistro os tres bombeiros designados como sendo os precisos para que a manobra seja executada com segurança e rapidez.

Os exercicios de que nos vamos occupar são precisamente uma copia das regras designadas nos dois ultimos numeros d'este periodico. Quando houver de levantar-se mais de tres lanços, os n.º 1 e 2 trabalham juntos como já foi explicado; e em todos os outros movimentos a tarefa do terceiro bombeiro é distribuida por estes dois.

Accresce, portanto, haver mais tres movimentos do que no exercicio com tres homens; mas se attentarmos bem, observar-se-ha que são apenas as mudanças de mão e que os principios são os mesmos já apontados, não offerecendo por consequencia difficulda-

que ambiciona e nós sinceramente desejamos. Com muito estudo e perseverança tudo se vence.

Deve hoje subir á scena em beneficio do sympathico actor Magalhães—*O Arco de Sant'Anna*, drama extrahido pelo sr. Carlos Borges do esplendido romance d'igual titulo do illustre visconde d'Almeida Garret.

A acção prende com esta cidade e em tempos de D. Pedro I, o querido da infeliz D. Ignez de Castro, e a quem a historia cogno.minou de Crú. A contextura basea-se no rapto de Anninhas, a promettida de Vasco. O bispo do Porto enamorado da gentilissima formosura d'esta, encarrega de raptal-a o arceidiago d'Oliveira Payo Guterres, o que este leva a effeito na occasião em que Anninhas vae a passar junto ao Arco de Sant'Anna, no burgo da Sé. D'aqui o titulo do romance, que segue em intrigas episcopaes e ameaças dos populares á frente dos quaes se colloca Vasco, que, a todo o transe, procura arrebatat ao bispo desleal o seu anjo que elle retém n'uma masmorra, até á chegada de D. Pedro I, que, sabedor da intriga, intima ao bispo a entrega d'Anninhas, e decerto castigaria a torpe indignidade d'este, se não lhe valessem os rogos de Vasco, que á ultima hora sabe ser filho da bruxa de Gaya e do bispo, que por sua vez se arrepende.

A distribuição dos principaes papeis cabe aos actores: Magalhães, que faz de D. Pedro I, Gama—bispo do Porto, Soller—Vasco, Payo Guterres—D. d'Almeida, Foito—Pêro Cão, Carmen—Guiomar, Amelia Garraio—Anninhas.

de alguma na sua execução, quando os bombeiros estejam bem practicos nas manobras com tres homens.

Eis o processo a seguir:

«Preparar» os n.ºs 1 e 2 collocam-se como já anteriormente se disse.

«Montar» O n.º 2 vae buscar o lanço que tem as girellas e entrega-o ao n.º 1.

«Um» — «Dois» — «Tres» — «Quatro» — como anteriormente se designou no exercicio de tres com referencia aos n.ºs 1 e 3, competindo, portanto, agora ao n.º 2 observar que a escada conserve sempre o equilibrio e os lanços fiquem bem unidos.

«Outro lanço etc.» — O n.º 2 colloca-se á esquerda do n.º 1 como no exercicio de tres e preparam-se para levantar a escada.

«Um» — «Dois» — «Tres» — Como anteriormente, tendo sempre o cuidado de unir as mãos e os cotovellos para haver mais firmeza.

«Quatro» — O n.º 2 muda a mão esquerda que segura o banzo, cerca de oito centimetros para baixo, para dar logar á mão esquerda do n.º 1.

«Cinco» — O n.º 1 muda rapidamente, mas sem fazer balanço, a mão esquerda para o banzo esquerdo, dando ao mesmo tempo, se fôr preciso, um passo lateral n'aquella direcção e logo que a mão esteja bem firme, dirá: «Prompto».

«Seis» — A esta ordem, que nunca deverá ser dada sem que o n.º 1 tenha dito «Prompto», o n.º 2 larga a mão da escada com a maior precaução possivel para não a fazer estremecer ou balancear.

«Sete» — O n.º 2 accrescenta outro lanço, pela maneira designada para o n.º 3, no nosso penultimo numero.

«Oito» — O n.º 1 deixa pouzar a escada e o n.º 2 verifica se o lanço ficou bem ligado.

«Outro lanço, etc.» — Pelo mesmo systema e assim

Para o seguinte numero fallaremos da extracção do drama e do desempenho, que a julgar pelos artistas conscienciosos a quem está confiado, deve ser regularissimo.

Esteve ultimamente n'este theatro, mudado do Baquet, o famigerado M. Bargeon de Viverols, que veio expressamente apresentar, por paga, a celebre invenção do americano Edison — o phonographo.

E' inutil fallar d'este apparelho que toda a gente viu, mas seja-nos licito expôr a nossa humilde opinião, que vae d'encontro á de toda a imprensa da localidade e da provincia. Perdoem-nos a franqueza.

M. de Viverols pode ser tudo o que quiserem, pode ser digno das condecorações (?) que lhe ornã a sobre-casaca e digno até de ser visconde do seu nome, mas o que não padece duvida é que não faz mais nem menos de que o pãpel de agente da casa constructora americana para a venda dos seus artefactos; — se percebe alguma commissão pelo seu trabalho é infame que abuse dos theatros e da bolsa do publico para a apresentação do phonographo; se não é agente e simplesmente um especulador, que pela compra do instrumento faz da exhibição d'elle o seu ganha pão, é o puro charlatão. Não lhe concedemos mais do que estes foros.

Em todo o caso estamos sinceramente admirados de ainda não lhe pender da lapella da sobre-casaca a

successivamente com respeito a mais lanços se forem precisos.

Havendo muito cuidado, poder-se-ha ligar cinco até seis lanços; porém como o n.º 1 tenha de abrançar com as mãos os banços da escada, difficilmente poderá supportar o pezo de maior numero de lanços.

Sempre que os lanços tiverem de ser ligados só por dois homens, será conveniente trazer o pé da escada a distancia consideravel da parede para lhe diminuir o pezo ou a pressão, podendo depois aproximar-se mais até formar o angulo que fôr julgado mais conveniente para o serviço que houver de executar-se.

«Desmontar»—O n.º 1 colloca-se entre a escada e a parede, com a frente para aquella e o n.º 2 em frente do n.º 1.

«Um»—O n.º 1 segura o segundo lanço pelos banços, cêrca de dez centímetros abaixo do primeiro degrau.

«Dois»—O n.º 1 ergue a escada cêrca de seis centímetros e sendo necessario, o n.º 2 poderá auxiliar-o, collocando as mãos nos banços do primeiro lanço.

«Tres»—O n.º 2 tira o primeiro lanço pelo processo explicado anteriormente, e pondo-o de parte o mais depressa possivel, vem segurar no pé da escada para auxiliar o n.º 1 na descida.

«Quatro»—Ambos descem a escada movendo as mãos alternada e compassadamente. Esta manobra é extremamente difficil e perigosa e carece, portanto, do maior cuidado para se evitar que a cabeça da escada oscille de mais para qualquer dos lados, porque, dado o caso que perca o equilibrio, será quasi impossivel aos homens o sustental-a.

«Cinco»—Pouzam a escada e o n.º 2 verifica se ficou bem collocada.

«Outro lanço»—Pelo mesmo processo e assim por

cruz de Christo ou da Conceição, tendo exhibido gratuitamente em Lisboa ao snr. Marianno de Carvalho o apparelho de Edison. E' provavel que o nobre ministro *in partibus*, reserve para mais tarde a mercê; agraciador e agraciado são da mesma estôfa, um pouco intrujõesinhos é verdade, mas vão ganhando a sua vida honradamente. Que seja por muitos annos e bons e nós que os contemos. Que lhes preste!

\* \* \*

O theatro da Trindade tem tido uma concorrencia lisongeira. Tem continuado em scena *O naufragio da fragata Meduza*—e *O castigo do céu, ou o diluvio universal*—, apar d'outras comedias que têm ido em beneficio.

Deve brevemente subir á scena *O tambor do regimento*.

A peça é espectacular e reúne em si os poderosos attractivos, que hão de chamar ao theatro a sufficiente affluencia de gente. Merece ver-se.

O desempenho, a julgar pelos ensaios, é regular, e o povo que gosta d'episodios bellicos, estrondear de canhões, rufos de tambores e fusilar de mosquetaria, lá estará sempre cahido a electrizar os artistas com applausos e a empreza com as esportulas da entrada. Auguramos-lhes isso!

\* \* \*

diante até restarem apenas dois lanços, os quaes serão desligados como anteriormente se designou no exercicio para tres homens, sendo apenas o n.º 3 substituido pelo n.º 2.

## Incendios n'esta cidade de 1 a 30 de novembro

6 de novembro—Ao meio dia. Calçada da Fervença, Villa Nova de Gaya, Padaria. Tinham seguro o predio e o estabelecimento. Os prejuizos orçam-se em 150\$000 réis. Bomba do premio, a bomba da Villa, sendo as primeiras a comparecer da cidade a n.º 4 (S. João Novo) e a dos Voluntarios.

9 de novembro—A's 7 horas da tarde. Rua de Sant'Anna n.º 42, 4.º andar. Propriedade de José dos Santos Oliveira, habitada por Francisco Pereira de Carvalho. Os prejuizos no predio e na mobilia calculam-se em 250\$000 réis. Bomba do premio, a n.º 4. Compareceu em segundo logar, a dos Voluntarios.

14 de novembro—A's 7 horas da tarde. Rua do General Torres n.º 655. Estancia de madeiras que tem seguro na *Bonança* e de que é proprietario, Eduardo Augusto d'Oliveira. A bomba que primeiro compareceu foi a da Villa, seguindo-se-lhe a dos Voluntarios.

14 de novembro—A's 8 horas da noite. Rua da Duqueza de Bragança. Principio de incendio no predio n.º 72, habitado por José Joaquim Lêite Borges. Extincto pela gente da casa com auxilio da patrulha.

16 de novembro—A's 2 horas e meia da tarde. Rua do General Torres n.º 24 em Villa Nova de Gayr. Principio de incendio na chaminé da casa de que é inquilino Manoel Antonio Barbosa. Não foram necessarios os soccorros publicos.

19 de novembro—A's 11 horas da manhã. Rua

Vae-se approximando o inverno e para que tudo e todos estejam prevenidos da chegada de tão pluvioso senhor, fez-se annunciar ha dias pelos seus batedores avançados—uns dias mal encarados, que nos fustigaram cara e corpo com os chicotes chuvosos das cordas d'agua. Se elles, os biltres, fazem d'estas na ausencia do verdadeiro senhor e em casa alheia, como é a do outomno, que será quando o inverno se apresentar a tomar posse dos tres mezes e meio de residencia, que por direito hereditario lhe são devedores.

O calendario, que é a chronica do high-life do tempo, dá-nos a chegada do friorento senhor de 21 para 22 de dezembro. Quer dizer que nas ante-vesperas da noite das rabanadas de mel haverá dias e noites de rabanadas de vento, e como as primeiras rabanadas costumam ser molhadinhas aos quartilhos e canadas, o inverno não quer ficar atraz e propõe-se a molhar as segundas aos potes d'agua. Fiamos que não será agua de rosas, mas tambem não será agua d'outra cousa, como a que Xantippa despejava da janella sobre a cabeça de Socrates, o esposo do seu coração e da sua birra.

Pelo sim e pelo não, a seu tempo, emborrachemo-nos todos, queremos dizer, vistamo-nos de borraça, e o que fôr soar.

Au revoir.

FRA TELLO.

da Rainha. Incendio n'uma casa da ilha n.º 76 de que é proprietario Antonio José Gomes Franco e inquilino Francisco Martins. O fogo declarou-se n'uma sobre-loja, destruindo uma porção de madeira e damnificando uma parte da mencionada sobre-loja. Tinha-o seguro a Companhia Bonança. Os prejuizos foram pequenos. Trabalhou na extinção a bomba n.º 5 a primeira a comparecer, seguindo-se-lhe a dos Voluntarios.

20 de novembro—A's 7 horas da tarde. Feira de S. Bento n.º 25 a 27, principio de incendio n'um armazem situado nas trazeiras da caza que occupa o negociante hoje fallido, José Julio da Costa e que é propriedade de Domingos d'Almeida Ribeiro. O fogo daclarou-se n'uma porção de papeis velhos que alli estavam amontoados e bastaram para o apagar alguns baldes d'agua. As torres não deram signal, comparecendo no entanto a bomba n.º 1 e a dos Voluntarios.

20 de novembro—A's 5 horas da tarde, rua do Carmo n.º 3. Casa habitada pelas modistas Selliers. Principio de incendio por se ter inflammado uma porção de petroleo. Não teve consequencias de maior. As torres não deram signal.

Além dos sinistros que deixamos noticiados, temos tambem a noticia de desabamento occorrido n'um casarão que servia de destillação d'aguardente no dia 19 do corrente, pelas 7 horas da tarde na rua de Cedeifeita, ao Ribeirinho.

A fabrica era propriedade de José Domingues de Barros que fizera armazenar n'um salão do primeiro andar grande porção de figo, cujo peso, fazendo ceder o travejamento arastou as paredes e consequentemente a armação. O panico que o desabamento causou foi grande. Logo que se soube a noticia correu ao local do sinistro um grupo de bombeiros voluntarios com os instrumentos apropriados para aquelle trabalho, pois se diziam que tinham ficado soterradas algumas pessoas, o que se averiguou não ser exacto, ficando apenas qüites com leves contusões dous individuos que na occasião estavam no armazem com os operarios.

Compareceu o sr. inspector geral dos incendios, engenheiro da camara e um piquete da guarda municipal.

Para acudir a este sinistro não se fizeram signaes alguns.

O policia civil que girava na rua do Bomjardim na noite de 23 do corrente, e alguns visinhos da casa n.º 494 da mesma rua reclamaram o auxilio da bomba dos voluntarios por suspeitarem que alli houvesse incendio. Averiguadas as cousas viu-se que o inquilino se occupava com uns arranjos caseiros bastante improprios para aquella hora da noite, o que fez dar o falso alarma de que tinha fogo em casa.

## Correspondencias

Lisboa 29 de novembro de 1879

(Do nosso correspondente)

Estou ainda a braços com a carencia de noticias que compatíveis com a indole do *Bombeiro Portuguez*, possam interessar aos seus leitores. São os abrolos do chronista a falta de acontecimentos. No entanto, preciso é dizer alguma coisa e eis o que me consta.

—O sr. inspector dos incendios, em officio de 10 de novembro informou a camara como eram feitos os fornecimentos na repartição a seu cargo para assim

se habilitar a commissão nomeada em sessão de 17 de outubro a formular a resposta ao officio da mesma data, do sr. governador civil do districto.

—A despesa com o pelouro dos incendios no 2.º semestre de 1879 até 30 de setembro elevou-se a 9:785\$187 rs. que com o dispendio no mez de outubro, em ordenados 344\$995 rs., extinção de fogos, 1:055\$330 rs., material e outras despesas 1:111\$087 reis na totalidade de 2:511\$5412 reis se eleva em 31 de outubro passado a 12:296\$599 reis.

—Como noticiamos na nossa ultima correspondencia, no dia 15 do corrente, na sala da escola dos bombeiros, foram collocadas no peito dos tres bombeiros 43, 79 e 112, Marcelino José Thomaz de Souza, Manuel Fernandes e Luiz Francisco Gravata, pelo sr. inspector dos incendios, as medalhas de prata que lhes foram conferidas. Assistiram a este acto muitos bombeiros, alguns voluntarios, entre elles o sr. Lopes, que foi um dos que foram salvos no incendio de Campolide. O sr. inspector dirigiu aos bombeiros algumas palavras lisonjeiras sobre a honra que recebiam e lembrou-lhes a boa camaradagem e a disciplina, que são essenciaes para a união e força em uma corporação.

—Falleceu pelas 4 horas da madrugada de 18 do corrente, o bombeiro municipal n.º 8, 1.º patrão, José Luiz de Pinho, antigo na sua classe. Era official de carpinteiro, mas ultimamente occupava-se na recebedoria de diversas associações. Alistou-se em 1852 aos 34 annos. Foi elogiado diversas vezes por serviços humanitarios prestados em occasiões de incendio. Era bom chefe de familia e muito estimado pelos seus camaradas.

O fallecido contava 61 annos de idade e era condecorado com a medalha de prata, ganha por occasião do incendio do asylo de D. Maria Pia.

O seu enterro realisou-se no dia 19 pelas 3 horas da tarde, sendo o corpo conduzido na carreta da machina n.º 2 e acompanhado por uma força de 50 bombeiros, commandada por um chefe de brigada e por uma parte das guarnições das differentes machinas.

O seu cadaver foi depositado no jazigo dos bombeiros municipaes no cemiterio occidental.

—Temos ouvido algumas censuras feitas ao 1.º ajudante do sr. inspector no fogo da loja de modas do sr. Mendes, na rua dos Capellistas. Segundo nos informam são desarrasoadas taes censuras.

—Na corporação dos bombeiros municipaes estão vagos tres logares de primeiros patões.

—Na semana finda em 12 do corrente o serviço de incendios custou á municipalidade 131\$630 reis e na semana finda em 19, 124\$480 reis.

M.

## ESPECTACULOS

Quarta-feira, 3 de dezembro

**Baquet**—11.ª recita da sociedade dramatica de amadores «Luz e Caridade», e 2.ª recita dada em beneficio da pobreza envergoadada, para solemnizar a festa do Natal, sendo o producto da recita distribuido pelas redacções dos jornaes, *Actualidade* e *Jornal da Manhã*, escolhidos pela direcção da sociedade, na conformidade do artigo 24.º do estatuto.—A *Mendiga*, poesia recitada pela socia D. Anna Perry; sessão de magia branca e prestidigitación pelo socio o snr. Benjamin d'Oliveira; comedia em 2 actos, *A afilhada do Barão*; e a comedia em 1 acto, *Um noivo á ultima hora*—A's 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda na rua de Santo Ildefonso, n.º 294.

Typ. Occidental, rua da Fabrica, 66—Porto.